



ANO IV - Março-Abril de 1975 — N.º 71 Director e Prop.: P.º M. Baptista de Sousa - Telef. 89291 COMPOSTO E IMPRESSO NA
BIMESTRAL (1.º Domingo) — AVENÇA Administração: Residência Paroquial - Esposende TIP. CAMOES - Póvoa do Varzim

Casamento, Família e Divórcio...

por A. ROCHA MARTINS

Sopram, por toda a parte e em todos os sentidos, ventos ciclónicos contra a Família. Desencadeiam-nos os que dizem querer libertar a família de certas algemas. Em nome da liberdade e libertação proclamam, para todos os quadrantes, o direito ao divórcio. Assim, surgirá, radiosamente, a libertação da Família.

Antes de mais nada, com estas teorias, com este barulho todo que ensurdece, pretende-se dessacralizar a Família. Pretende-se situá-la num plano igual a todos os simples contratos. Pretende-se roubar-lhe o que ela tem de belo, de sagrado e de divino. Na difusão dessas ideias, sopradas em todos os sentidos, saídas de pessoas aparentemente ligadas à Igreja, tenta-se, por todos os meios, desvirtuar a família, criar uma ambiência meramente naturalista, incutir a ideia de que ao homem tudo é permitido, desde que actue livremente, isto é, desde que actue por sua conta e risco ainda que insuficientemente esclarecido.

É de louvar esta temática hoje em voga de libertar o homem. Nada mais belo do que proporcionar aos que se encontram oprimidos uma ponte de salvação. Dar a todos e a cada um a possibilidade de sacudir algemas, quebrar grilhões e surgir para o sol radioso da liberdade. Fazer isto é nobre e digno.

Isto, porém, exige, pelo menos, duas condições. Verdade e sinceridade. Verdade no que se afirma, no que se prega, em tudo que se difunde. Sinceridade nas intenções. Ora nos verdadeiros comícios que se vêm fazendo sobre Família, Casamento e Divórcio, encontramos a sobrepor-se à razão e à verdade não só uma demagogia purulenta mas também um desejo de conturbar e exaltar os ânimos no sentido de criar animosidades e ódios contra a Igreja. Pretende-se evidenciar que na base destas opressões está a Igreja pela contivência com regimes opressores, aceitando leis e pro-

movendo disposições em que a Família fica perfeitamente ilaqueada não podendo cortar os vínculos que a uniram. Isto é opressão. O homem deve ter o direito de desfazer o que tinha feito. O contrato celebrado e que Cristo elevou à dignidade de sacramento, contrato de sua natureza indissolúvel, não poderá con-

(Continua na pág. 3)

Respeito pela Liberdade

A liberdade é um direito dos indivíduos. Direito de que a pessoa humana não pode prescindir, pois faz parte da sua natureza. Ser homem é ser livre. Não se pode renunciar à liberdade sem que se renuncie à condição humana.

O reconhecimento, porém, deste direito, vai-se merecendo. A medida que o ser humano se vai tornando mais homem e mais responsável, vai-se tornando mais livre.

Não pode haver liberdade sem responsabilidade. Não pode haver liberdade sem respeito pelo direito dos outros.

A liberdade não consiste no direito de violar o direito alheio. Isso é um abuso da liberdade, pois esta termina quando o direito dos outros principia.

Em nome dum falso respeito pela liberdade cometem-se verdadeiros crimes. Há quem deixe de educar a criança apelando para o direito à sua liberdade. A criança ainda não tem a consciência formada. Tem direito a ser educada. Tem direito a ser educada para a liberdade. A obrigação de a educarmos é anterior ao respeito pela sua liberdade. O reconhecimento da sua liberdade há-de surgir depois de a ver-mos suficientemente educada para usar dela.

Movimento Religioso

EM FEVEREIRO
E MARÇO

BAPTISMOS

2 de Março — Cristina Livia Maciel Martins, filha de José Maria Eiras Martins e de Maria de Fátima Gonçalves Maciel, residentes na Rua 31 de Janeiro, 8.

15 — Ricardo Nuno Loureiro Viana da Cruz, filho de Hilário Viana da Cruz e de Maria Georgeta Santa Marinha Loureiro, residentes na Avenida Dr. H. Barros Lima.

16 — Alice Maria de Lima Ribeiro, filha de Manuel Vassalo Fernandes Ribeiro e de Maria Olívia de Lima Barros, residentes na Rua Dr. Trigo de Negreiros.

29 — Jorge Fernando Évora, filho de Maria José Évora, residente na rua Narciso Ferreira.

30 — Orlando Manuel Martins Marques de Lima Rua, filho de Orlando Alberto Marques Araújo de Lima Rua e de Maria Lúcia Eiras Martins.

CASAMENTOS

2 de Fevereiro — Manuel Maria Martins da Silva Costa, filho de Manuel Pereira da Costa e de Noémia de Jesus Porto Soares, filha de Manuel Pedreira Soares e de Ana Rodrigues Porto.

9 — Baltazar Almeida da Costa, de Forjães, filho de António Torres da Costa e de Rosalina Rodrigues de Almeida, com Rosa de Jesus Oliveira Saleiro, de Antas, filha de José Afonso Vaz Saleiro e de Maria Gracinda Rodrigues de Oliveira.

23 — António Manuel Vieira Teixeira Carneiro, com Maria Adélla Novo dos Santos, filha de Virgílio Herculano dos Santos e de Carolina Nunes Novo.

Março, 29 — Manuel José Faria Lage, com Maria da Saúde Loureiro Mó, filha de Anibal Gonçalves Mó e de Maria da Saúde da Silva Loureiro.
Felicidades para todos.

ÓBITOS

Fevereiro, 4 — Virginia Gomes Ferreira, de 92 anos de idade, viúva, natural de Palmeira.

6 — Amélia Moreira de Sousa, de 79 anos de idade, doméstica, natural de Esposende, onde era residente na rua Dr. Lopes Cardoso.

21 — Rui Manuel Gonçalves Jorge Meira, recém-nascido, filho de Artur da Costa Meira e de Maria Palmira Gonçalves Jorge.

Março, 24 — Júlia Hipólito Baptista, de 86 anos de idade, solteira, empregada doméstica, natural de Esposende, onde era residente na rua Narciso Ferreira.

A todas as famílias apresentamos sentidos pêsames.

Os nossos benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

10\$00 — António P. Ferreira e António Carneiro Zão.

7\$50 — Cecília Garcia.

5\$00 — Manuel Marques, Diamantina S. Pinto, José Costa, Conceição, Maria Gonçalves Silva, Maria da Conceição Neto Sacramento, Abílio Teixeira, Mário Casais e Maria da Soledade Vieira Loureiro.

Sem tempo determinado ofereceram:

100\$00 — Anónimo (Póvoa de Varzim).

60\$00 — Manuel Lopes Rodrigues Areia.

50\$00 — Anónimo (Fão), António Correia Pedroso, Anónimo (Apúlia) e Geraldo da Silva.

30\$00 — D. Amélia Losa e João Sá.

25\$00 — Dr. José Gonçalo Areia.

20\$00 — António Terra e José Sá.

15\$00 — Armindo Gomes.

Não matemos

a LIBERDADE

Não matemos a liberdade.

É fácil matá-la. Se não estamos precavidos podemos acabar com ela. Basta convertê-la naquilo que, em verdade, não é.

A liberdade não é o direito de mentir. De difamar. De caluniar. De insultar. De fazer afirmações infundadas ou tomar atitudes irresponsáveis.

Ser livre não é trazer à superfície ódios reprimidos. Sacrificar a comunidade com mesquinhos casos ou interesses pessoais.

Ser livre não é limitar-se a fazer reivindicações, como se a pessoa humana fosse, unicamente, sujeito de direitos.

Ser livre não é atropelar o direito ou passar por cima das leis justas. Não é repudiar a autoridade legitimamente constituída. Não é atentar contra a vida, a fazenda ou a honra do próximo.

Ser livre não é impor a sua maneira de pensar. Não é impedir os outros de falarem ou de se associarem. Não é apresentar os seus caprichos como expressão da vontade do povo.

Ser livre nem sequer é o direito de fazer aquilo que nos apetece. Um homem livre é o que, sejam quais forem as circunstâncias, lutando contra todas as forças adversas que se lhe deparem, tem a coragem de fazer o que deve. Ainda que os outros o não façam.

Amar a liberdade, defender a liberdade, respeitar a liberdade, mas nunca matar a liberdade.

S. A.

Casamento, Família e Divórcio ...

(cont. da pág. 1)

tinuar a manter-se dentro desses moldes ultrapassados. O homem é senhor de si e de seus actos. Por isso terá todo o direito de, a seu belo prazer, desligar aquilo que Deus uniu.

Esta temática defendida, propagada, lançada através das ondas heréticas, confundida por tantas vozes, algumas até saídas da Igreja, pretende criar no homem uma incrível autosuficiência. Pretende dar-lhe o governo de si mesmo e subtrai-lo a toda a lei. Vive-se, neste País, uma era de comunicação de ideias nem sempre ajustadas à mentalidade portuguesa e nem sempre conformes à verdade.

De aí que muita gente, duramente atingida por situações dramáticas de desentendimento familiar, pensa ter encontrado a solução de suas angústias no divórcio. Quase ninguém se interroga das consequências terríveis de tal solução. Não se irá criar novos problemas, somando-os às angústias que torturam alguns casais? Quem se interrogou sobre este aspecto inevitável? Procura-se, apenas, destruir laços (como se isso fosse possível a quem recebeu o sacramento do matrimónio?) firmados livremente e após lógica e aturada preparação.

Essas ideias, geralmente expostas em climas emotivos, nem sempre são claras e verdadeiras. Despertam ainda mais o sentido apaixonante e louco de quem pretende sair pela porta falsa ... E não faltam os que, em nome de libertação, propugnam essas soluções divorcistas, sem qualquer respeito pela santidade do matrimónio, pelos direitos da Família que, para cumprir a sua missão, não pode prescindir de perenidade, sem qualquer atenção ao futuro dos filhos, nem sequer às possibilidades falseadas que se outorgam ilegítimamente às pessoas de constituírem novas ligações que, por sua vez, darão origem a novos e angustiantes problemas. No fundo, o que se verifica é que se pretende banir da sociedade o sentido sobrenatural da vida, o sentido cristão do homem, a transcendência da humanidade. Tudo se materializa. Tudo se vê à luz marxista, criando-se uma verdadeira euforia do económico. Esquece-se, escandalosamente, a frase sempre oportuna de Cristo: «nem só de pão vive o homem» ...

SERIEDADE DE VOTO

O voto é secreto e livre.

Ninguém poderá exigir-te que digas em que partido votaste. Deves escolher o que, em consciência, te parece o melhor para o futuro do nosso País e de todos os portugueses.

Todos devem votar.

Renovação do HOMEM

O mundo novo que todos procuram construir não será possível sem uma renovação de cada um de nós. É uma pedra basilar, esta da necessidade de se criarem homens novos. Tenho-o afirmado por diversas vezes. Defendi-o pormenorizadamente em conferência que rotulei de «homens novos para um mundo novo». Temos de começar pela revolução no interior de cada um dos homens.

A formação deste homem novo é obra de cada um de nós. Obra a que, durante este ano, a Igreja nos convida, apelando para a renovação e reconciliação.

Renovação que nos faça reconhecer a necessidade de pôr em prática as palavras de Jesus a Nicodemos: quem não nascer de novo não pode entrar no reino de Deus.

Nascer de novo é despir-se de preconceitos. Abandonar o homem velho, para se vestir dum novo homem criado à imagem e semelhança de Deus. Um homem que dê realidade, no seu dia-a-dia, ao mandamento novo do Senhor: amai-vos uns aos outros; como Eu vos amei, assim vos deveis amar.

Este amor aos outros que é inseparável do amor a Deus, exige um esforço de reconciliação com Deus e com os homens. Reconciliação que levará a esquecer agravos e a confiar nos outros, com quem importa viver em comunhão. Confiar e merecer a confiança. Ser leal e exigir lealdade. Amizade mútua. Amizade alicerçada na verdade.

S. A.

NOTICIÁRIO

— No dia 23 de Fevereiro, na Capela de S. Lourenço, Vila Chã, a jovem esposendense Maria Etelvina Marques Duarte, professora primária, filha de António da Rocha Duarte e de Júlia Orquídea Baptista Marques, contraiu matrimónio com António José Martins Fernandes, de Curvos — Esposende.

Felicidades.

— Ainda não foi possível apresentar as contas do restauro do altar da capela lateral-sul. Esperamos apresentá-las brevemente.

Acabámos de pintar a sacristia-norte, onde colocámos algumas imagens.

— Decorreu com brilho excepcional todas as cerimónias da Semana Santa. No domingo de Ramos, devido à festa dos Bombeiros, não se realizou a procissão aos doentes. A procissão de Sexta-feira Santa foi bastante pela integração de grande número de figurados, alusivos à cerimónia.

Parabéns a todos quantos contribuíram, com trabalho ou donativos, para a realização de tão comoventes e solenes cerimónias.

Cartas a um jovem

XXVII

ESMOLA

É uma forma, embora não a única, de praticar caridade. Necessitas de pensar nas dificuldades alheias e de colaborar na solução das mesmas. O homem não vive só de pão mas também vive de pão e sem verem resolvidos os seus problemas materiais há os que se não entregam aos cuidados do espírito. Sei até de situações degradantes originadas na carência de bens materiais. Estou a lembrar-me daquela rapariga, não sei se de Tolstoi se de Doitowski, que se prostituiu para valer à necessidade da mãe e das irmãs. Um caso de ficção, dirás. Não é verdade. Há muitos casos destes na vida real. Li algures o que julgo muito certo: quando a miséria entra pela porta o pudor sai pela janela.

Tens de pensar nas dificuldades materiais dos outros. A tua caridade não deve ficar em palavras mas tem de concretizar-se em acções. Se o teu semelhante nada tem que dar aos filhos e te vem pedir auxílio não lhes matarás a fome com palavras mas com pão.

Precisas de dar. Dar verdadeiramente. Dar sem esperança de receber quaisquer agradecimentos. Se dás para que te agradeçam não dás trocas. A única recompensa a esperar é a de teres dado. E mais nada.

É preciso dar esmola, mas como e a quem a dar? Há formas de dar tão arrogantes e a exigirem tanta humildade que só a muita miséria leva os homens a rastejarem tanto para conseguir o que pretendem.

Dá sem orgulho nem ostentação. Antecipa-te. Não esperes que te peçam. Sê o primeiro a estender a mão. E fá-lo tão discretamente que julguem teres recebido e não dado.

Vé a quem dás. Há mais e maiores necessidades do que julgas. No entanto, muito dos que, com ar de martirio e tremuras na voz, te aparecem na rua a suplicar uma esmola nem sempre são os mais necessitados. Não te admires se te garantir que alguns deles têm mais do que tu.

Deves ter ouvido falar muito na repressão à mendicidade. É uma vergonha o cortejo de pedintes que se acotovelam em determinados lugares. Aqui há tempos, após ter assistido à missa do sétimo dia por alma de um senhor que Deus levou, deparei, a meio da nave da igreja, com uma mulherzinha a dizer: uma esmolinha que eu vim rezar pelo morto! É triste, não te parece?

Urge reprimir a mendicidade. Não que se passe a ignorar a existência de miseráveis mas

procurando, cristãmente, resolver-lhes os problemas.

Cuidado com as esmolas dadas na rua a gente desconhecida. Já pensaste se precisarão, realmente, de mendigar? Se não terão feito disso uma viciosa e humilde, mas rendosa profissão? Onde, como e em que o vão gastar? Não estarás a colaborar na manutenção de vícios degradantes?

Pedem-te esmola. Dás-lhe dinheiro e vão satisfeitos. Já experimentaste entrar numa padaria e dar-lhes pão? Tenta e verás como reagem.

Tratando-se da esmola a dar ao semelhante aconselhava-te as Conferências Vicentinas. Faz-te membro de alguma delas ou, pelo menos, sócio contribuinte. Assim ajudarás mais eficazmente a minorar a necessidade alheia. Tens a certeza de que a tua esmola foi para quem realmente necessitava. Depois — o que é muito importante, já que os problemas da matéria devem subordinar-se às necessidades do espírito — a tua esmola irá acompanhada de oportunos conselhos, tira ao pobre a humilhação de pedir e faz-lhe compreender melhor as realizações da solidariedade humana.

Sê generoso. Ajuda os outros. Diante da miséria que se exhibe nas ruas pensa em tanta miséria escondida e ajuda a resolver a que, por ser tão grande, até tem vergonha de se mostrar.

P. SILVA ARAÚJO

Ser Cristão

Não podemos, para sermos cristãos, contentar-nos com o simples facto de sermos baptizados. Pode acontecer de um indivíduo baptizado contradizer, com os seus actos, a mensagem cristã.

O cristianismo, mais do que uma doutrina que se aprende, há-de ser uma doutrina que se vive. Ser cristão é ser discípulo de Cristo. É viver como Cristo quer que se viva. É concretizar, no dia a dia da vida, a mensagem do Senhor.

Jesus foi claro quando fez do Amor o núcleo da Sua Mensagem. Quando disse ser a prática do Amor o sinal distintivo dos Seus discípulos. «É por isto que todos saberão que sois Meus discípulos: se vos amardes uns aos outros» (S. João 13, 35). Não podem considerar-se cristãos atitudes em que se contradiz o Amor. Não me parece honesto invocar o nome de cristão para justificar atitudes de que o Amor está ausente.

SILVA ARAÚJO